

# Mais\*

PREFEITURA ANUNCIOU ALTERAÇÕES PARA EVITAR AGLOMERAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA COVID-19

## Protocolo antivírus até para lemanjá

**Rio Vermelho** tem tradição alterada pela pandemia e os pescadores mudam o presente principal

**Gil Santos**

REPORTAGEM  
gilvan.santos@reddebahia.com.br

**Pescadores e devotos adaptaram a devoção**



As festas religiosas tradicionais de Salvador tiveram de se adaptar aos novos tempos de pandemia de covid-19. Depois da Lavagem do Bonfim sem as baianas, e da Festa de Santa Bárbara sem cortejo, agora é a vez de lemanjá ser homenageada cercada de protocolos antivírus. O 2 de Fevereiro, este ano, terá uma série de mudanças para evitar a disseminação do novo coronavírus. A principal é que o acesso às praias do Rio Vermelho e da Paciência estarão fechados para evitar aglomeração.

O prefeito Bruno Reis e os pescadores da Colônia Z1 do Rio Vermelho, que organizam a festa desde os anos 1920, anunciaram, ontem, que o evento deste ano sofrerá alterações tanto na parte da devoção quanto nas animadas comemorações que lotam o bairro.

Quem já participou das homenagens à Lemanjá sabe como funciona. É tanta gente na rua que é difícil caminhar. Veículos, então, nem se fala, as ruas transversais viram estacionamento e mesmo com barreiras de trânsito, o trabalho de fiscalização é reforçado.

Os primeiros fiéis começam a chegar com o sol nascendo, e às 8h, uma multidão já se acotovela na fila para depositar os presentes no caramanchão montado na colônia. Para evitar os tumultos, algumas pessoas se habituaram a sair de casa de madrugada, ou a fazer o ritual um dia antes da data oficial. É esse cenário que as autoridades querem evitar em 2021.

Em entrevista, ontem, no Rio Vermelho, ao lado do local de onde todos os anos saem as oferendas para a Rainha do Mar, o prefeito de Salvador disse que o presente oferecido pela Colônia de Pesca não será exposto, como acontece todo ano. “Esse ano o presente sairá do Dique, chegará às 8h e será diretamente colocado no mar”, explicou Bruno Reis.

Ele pediu ainda que as pessoas que têm compromissos religiosos evitem se aglomerar no Rio Vermelho. “Nós temos 64km de orla e peço às pessoas que prestem suas homenagens nos diversos cantos da cidade, que as pessoas que têm compromissos religiosos possam colocar suas oferendas em outro lugar. Tenho

certeza que a sua proteção espiritual será abençoada”, acrescentou o prefeito.

### PESCADORES APOIAM

A decisão da prefeitura de Salvador conta com o apoio dos organizadores da festa. O presidente da junta governativa da Colônia de Pescadores do Rio Vermelho, Hélcio Silveira, também pediu que os fiéis obedeam às normas.

“Em respeito aos mais de 200 mil mortos do Brasil, quase 10 mil na Bahia, nós vamos seguir os protocolos e aceitamos com muita naturalidade as recomendações do Município porque entendemos que esse não é mesmo um momento festivo. A festa de lemanjá é uma manifestação de fé e por isso peço aos devotos que entendam o momento que estamos vivendo e façam suas manifestações de fé em outros trechos de orla da nossa cidade”, afirmou.

### SEM EVENTO NA RUA

Além do fechamento das praias da Paciência e do Rio Vermelho nos dias 01 e 02 de fevereiro, outras regras foram adotadas para impedir grandes concentrações de pessoas nas ruas do bairro. Vendedores ambulantes não serão permitidos, bem como estão proibidos food trucks, carros de som, funcionamento de depósitos de bebidas e venda de bebida alcoólica nos estabelecimentos comerciais que terão permissão de abrir.

### BARES E RESTAURANTES TERÃO RESTRIÇÃO DE FUNCIONAMENTO

● **Restaurantes e bares do Rio Vermelho não poderão funcionar no dia 2 de fevereiro, das 7h às 19h, para evitar aglomeração durante as celebrações do Dia de lemanjá. Segundo a prefeitura de Salvador, os estabelecimentos terão permissão de abrir das 19h até a meia-noite. Na véspera, dia 01, os bares e restaurantes do bairro vão funcionar de acordo com o protocolo sanitário para o setor, das 11h até meia-noite.**

● **Bebidas alcoólicas não podem ser vendidas no dia 2 em postos de combustível, delicatessens, padarias e similares situados no Rio Vermelho. Também estará proibido o funcionamento de food trucks, do comércio informal, de isopor de vendedores ambulantes, carros de som e afins, assim como os depósitos de bebidas.**

● **Supermercados, padarias, açougues, farmácias, agências bancárias e lotéricas, estabelecimentos que funcionam por delivery (sem retirada no local) e estabelecimentos de saúde e clínicas veterinárias podem abrir. Além disso, os pescadores do Rio Vermelho poderão exercer atividade de pesca e venda de mercadoria sem restrições.**

Os bares e restaurantes também não poderão abrir no dia 02 das 7h às 19h, podendo funcionar apenas a partir das 19h até 0h, seguindo o protocolo municipal para o setor.

A determinação municipal de que os bares e restaurantes deverão permanecer fechados no dia da Festa de lemanjá não agradou alguns empresários do setor, que afirmaram não ter sido informados da medida com antecedência. Os empresários afirmaram ainda que vão tentar marcar uma reunião com a prefeitura para ver se é possível reverter a decisão.

Ainda segundo empresários do setor, a medida se transformou em um problema maior para aqueles estabelecimentos que já tinham programação definida para a data. Alguns já estavam até fazendo a divulgação.

Os empresários argumentam que estão operando com a capacidade abaixo do normal por conta da pandemia e que isso já está comprometendo o orçamento.

Para eles, a Festa de lemanjá tem um peso significativo para aliviar as despesas e pagar os salários dos funcionários. Alguns afirmam que receberam certificação internacional de que estão cumprindo as medidas de proteção e questionam porque o selo foi desconsiderado em relação ao 2 de Fevereiro.

Procurada, a Associação Brasileira de Bares e Restau-

**Superfungo Coordenador de controle de infecção do Hospital da Bahia explica contaminação**

PÁGS. 18 E 19

**Imbuí Advogado acusado de matar jovem em quiosque se entrega à polícia**

PÁG. 21



ARISSON MARINHO

**MUDANÇAS NA FESTA:**

**Presente** Esse ano será mais modesto, sem grandes estruturas como ocorre todo ano;

**Exposição** O presente não ficará em exibição. Será depositado no mar assim que chegar ao Rio Vermelho;

**Horário** A entrega do presente será às 8h, e não às 15h como acontece tradicionalmente. O presente principal sairá do Dique do Tororó para a colônia de pescadores do Rio Vermelho e de lá para o mar;

**Praia** Os acessos às praias do Rio Vermelho e da Paciência estarão fechados até a região do Restaurante Sukiyaki, nos dias 1º e 2 de Fevereiro;

**Trânsito** Não haverá bloqueios e barreiras físicas para veículos e moradores e nem alteração no trânsito e transporte nas vias do bairro. As medidas serão fiscalizadas por agentes das secretarias municipais de Ordem Pública (Semop) e Urbanismo (Sedur), Guarda Civil Municipal (GCM) e Transalvador, com apoio da Polícia Militar;

**Devoção** Para quem deseja levar presentes para Iemanjá por tradição ou por obrigação religiosa, a prefeitura informou que a entrega poderá ser feita em outras praias e outros pontos da orla de Salvador. A medida foi tomada para evitar que haja aglomerações no Rio Vermelho

rantes (Abrasel-BA) informou que não iria comentar a decisão da prefeitura.

**TRADIÇÃO E HISTÓRIA**

Odô Iyá!, diz a saudação à Iemanjá em iorumbá. 'Mãe do Rio', é o significado na tradução para o português, porque originalmente a orixá era cultuada como divindade das águas doces, na África.

No Candomblé, Iemanjá tem diversos nomes: Mãe D'Água, Janaína, Inaé, Ísis, Marabô, Maria, Mucunã, Princesa de Aiocá, Princesa do Mar, Sereia do Mar, Rainha do Mar... Mas para os fiéis que enfrentam a principal pandemia do último século, ela pode ser chamada simplesmente de 'esperança em um futuro melhor'.

A festa no Rio Vermelho começou em 1923 e era chamada de 'Presente da Mãe D'Água'. Inicialmente, um grupo de 25 pescadores oferecia os presentes para a Rainha do Mar ajudá-los a ter abundância na pescaria.

Nos anos 1950, o nome oficial do evento mudou para Festa de Iemanjá. No ano passado, a celebração, que é uma das maiores manifestações de rua do Candomblé, pois Iemanjá é cultuada, inclusive, sem as correspondências com santas católicas do sincretismo religioso, foi tombada como Patrimônio Imaterial e entrou para o Livro do Registro Especial dos Eventos e Celebrações.

VALTER PONTES/SECOM/PMS



**•• Nós temos 64km de orla e peço às pessoas que prestem suas homenagens nos diversos cantos da cidade, que as pessoas que têm compromissos religiosos possam colocar suas oferendas em outro lugar Bruno Reis**

Prefeito de Salvador pediu aos devotos de Iemanjá que façam suas obrigações ao longo da orla, para evitar aglomeração

**Devotos dizem como pretendem reverenciar orixá com restrições**

A interdição das praias do Rio Vermelho no dia 2 de fevereiro vai obrigar os fiéis a encontrarem alternativas para prestar homenagens à Iemanjá. Na prática, esse ano os devotos não poderão descer para a areia, nem fazer fila para depositar os presentes ou aglomerar nas ruas do bairro.

A professora Cristina Lima, 46 anos, disse que gostou dos protocolos de segurança. "Eu gostei da ideia de evitar o tumulto. Mas, assim como todo mundo, estou triste de não poder saudar minha Mãe como faço todos os anos, nas águas do mar do Rio Vermelho", afirmou Cristina, que acrescentou já ter um plano: "Vou cedinho na praia de Ondina, entrego minhas flores e volto para casa".

Assim como Cristina, muitos devotos estão pensando em como reverenciar a Rainha do Mar respeitando o distanciamento e garantindo que a data não passe em branco. A presidente da Rede Religiosa de Matriz Africana do Subúrbio (RRemas), Ialorixá Jacira de Iansã, contou que fará as homenagens dentro do próprio terreiro, e fez um apelo para aqueles que também são devotos da orixá para evitar os tumultos.

"Dia 2 eu estarei reverenciando Iemanjá dentro do meu terreiro, arriando a comida e as flores dela dentro do terreiro, e batendo meu paó para ela dentro do meu terreiro. Nós sabemos que Salvador tem praia além do Rio Vermelho, e quem for levar presentes pode fazer isso em outras praias ou em outras datas", disse, aconselhando os fiéis a evitarem aglomerações.

Tradicionalmente, Mãe Jacira sai de Paripe, no Subúrbio Ferroviário, para o Rio Vermelho. Ela destacou a relevância de Iemanjá.

"Ela tem uma importância muito grande por ser a dona e a mentora de todos os oris, ou seja, ela é a dona de todas as cabeças, a dona do pensamento", afirmou.

O pescador Jorge Amorim, 76, contou que participa da festa para a Rainha do Mar desde menino. Ele ficou triste com as mudanças da pandemia, mas já sabe como vai fazer suas homenagens: "É algo que está no meu coração. Só quem vai saber sou eu e ela. O que eu posso te dizer é que em branco não vai passar. Ela é minha mãe, minha rainha".

Já o presidente da Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro-Amazonense (AFA), Leonel Monteiro, destacou a importância histórica e religiosa do Dia 2 de Fevereiro:

**•• Temos um legado cultural e religioso que nossos ancestrais nos deixaram. Essa tradição vem de uma cultura forte e que encontra nos terreiros um território onde ela pode ser perpetuada Leonel Monteiro**

Presidente da AFA

**Presente principal será menor e terá embarcação exclusiva**

O tradicional presente de Iemanjá também terá um cortejo antes de chegar à colônia de pesca do Rio Vermelho para ser depositado no mar. A tradição do Candomblé aponta que a data associada a Iemanjá também é um dia de presentear Oxum, rainha das águas doces. Por isso, é muito comum a presença de devotos no Dique do Tororó na madrugada do dia 2 de Fevereiro, quando integrantes de diversos terreiros embarcam suas oferendas e as depositam próximas às esculturas dos orixás, no meio do açude natural.

É justamente do Dique que sairá o presente de Iemanjá desse ano. Logo de madrugada, como manda a tradição. De lá, seguirá em direção ao Rio Vermelho em um trajeto curto, mas cheio de fé e devoção. O destino é a Casa de Iemanjá, na Colônia de Pesca Z1, onde o presente ficará até às 8h, quando embarca para ser levado ao mar. Tradicionalmente, o presente sai às 16h, mas a modificação aconteceu por conta da pandemia.

Uma única embarcação será responsável pela entrega do presente de Iemanjá, acompanhada apenas de uma escolta da Capitania dos Portos. Não será permitido que nenhum outro barco faça o trajeto, justamente para evitar as aglomerações.

O responsável por fazer o presente neste ano será o Babalorixá Pai Ducho de Ogum, do Terreiro Ilê Axé Awa Ngy. Ele foi eleito pelos pescadores da colônia do Rio Vermelho para cuidar da oferenda.

De acordo com Pai Ducho, o presente será composto por "um balaio muito bonito, com uma Iemanjá e todas as coisas que a ela pertencem e tudo o que for necessário para rea-

lizar os rituais no Terreiro". Após a entrega, Pai Ducho explica que é feito um ritual para saber se Iemanjá aceitou a oferenda: ele joga um obi para agradecer e saber a resposta da orixá.

O homem responsável pelo transporte do presente é Fernando Lopes, pescador da colônia Z1. O mesmo barco leva o presente há quatro décadas e Fernando é o seu condutor há três anos.

O presidente da junta governativa da colônia, Hélcio Silveira, reforça a campanha para as pessoas colocarem presentes em outras praias da orla e se apega ao ano que vem, com todo mundo já vacinado, para fazer uma festa da maneira tradicional e bem bonita para Iemanjá.

VINICIUS NASCIMENTO

**•• O importante é ter o coração limpo, confiança e boa vontade. O presente pode ser deixado em qualquer praia Pai Ducho de Ogum**

Babalorixá do Terreiro Ilê Axé Awa Ngy vai cuidar da oferenda principal feita pelos pescadores da Colônia Z1 para Iemanjá e orienta os devotos a não aglomerar